

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Aviso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

28 de Novembro.

Sobre politica interna, o mais importante e debatido é o caso da dissolução. Já disse a minha opinião a este respeito. Sou adversario declarado e intransigente de mais essa falta de respeito pelos bons principios. Isto, porém, não põe nem tira. Não hei de ser eu que hei de fazer periclitir o governo e as instituições.

O mais grave é a agitação a que isso vai dar lugar, é o precedente que, nas tréguas que os partidos se tinham imposto, vai crear, é a nova torrente de paixões e de interesses que se vai desencadear. Isso é que ha de ter peso e importancia. E, como já o disse tambem, o governo, julgando que se benze, vai quebrar os narizes.

Não ha motivo algum para a dissolução. O partido progressista tem sido d'uma condescendencia mais de que benigna, porque tem sido criminoso. De que se queixa o governo? Quem lhe tem levantado difficuldades? Quem tem a culpa das suas pessimas medidas? Elle, e só elle, que não teve habilidade e bom senso para as escolher melhor. Assim como lhe foi votada uma terrivel lei do sello, uma monstruosa lei de contribuição industrial, assim, ou, antes, melhor lhe votariam uma lei de alcance e effcaz. Queixese de si, não se queixe dos outros.

A França republicana governa-se ha muito tempo sem maiorias de janisarios. Nenhum gabinete pôde confiar n'um partido. E, entretanto, nem por isso a França deixa de admirar o mundo pelos seus progressos incessantes.

As maiorias partidarias e compactas representam quasi sempre uma colligação de interesses. Aprendam a governar pelos actos de justiça e de boa administração em vez de governarem pelo apoio das quadrilhas. O paiz tinha alguma coisa a ganhar com a dependencia, em que o governo estava, do partido progressista e de outros grupos politicos. Por mais condescendentes e criminosos, que estes fossem, nunca o governo poderia ter n'elles tanta confiança que se abalancasse a actos muito descabellados. Se o ministerio, n'essas condições, tem praticado as maiores irregularidades e os maiores esbanjamentos, o que acontecerá se consegue apanhar-se em liberdade, com uma maioria de beleguins atraz de si? Deus nos acuda!

Diz-se que os regeneradores andam furiosos porque são os progressistas que abicham os melhores logares. E' uma questão puramente secundaria para o paiz. Abicharem-n'os os progressistas ou os regeneradores dá o mesmo resultado. O que não dá o mesmo resultado é estarem uns ou outros á larga, sem dependencias mutuas.

Portanto, sommando tudo, temos que a dissolução é inconveniente por todos os lados. Pelo lado dos principios, é um attentado revoltante. Pelo lado dos interesses nacionaes, além das eleições nos irem custar rios de dinheiro, além dos compromissos

que vão crear com a galopagem infame, acabam com a dependencia em que o governo estava e que não deixava de ser um grau de bastante força. Por conseguinte, ninguém, que esteja acima das ambições e dos egoismos dos corrilhos, pôde deixar de combater á outrance a projectada dissolução.

Dizia ha pouco tempo um periodico qualquer, parece-me que o *Reporter*, que o parlamento tinha tão pouca importancia que o governo, apesar do seu apoio, não conseguira levar ávante a lei de contribuição industrial. Que dissolvel-o, isso não, nada influiria na opinião publica.

Pois é precisamente por esses actos de dissolução, e outros identicos, que a camara dos deputados não tem força. E' porque todos os governos tem abandonado o systema representativo. Mas serve isso de argumento, porventura, para reforçar o attentado que o governo vai commetter?

Enganam-se, já lh'o dissémos, os que julgam que o paiz não faz caso nenhum d'esses attentados. O paiz vê e sente. O que elle não tem é força propria, nem iniciativa. Mas se o souberem agitar, ainda dá alguma coisa. Sejam sinceros os progressistas nas suas apregoadas intenções de resistencia á má cara, colliguem-se ou entendam-se elles com os republicanos, e o governo, senão a propria monarchia, vai-se vêr com agua por a barba.

Veremos.
—Tomam novo aspecto as coisas de Melilla. Quando tudo parecia caminhar para uma solução pacifica, surgem novas ameaças de guerra, e de guerra um pouco séria.

Oxalá que os hespanhoes sejam felizes. Mas, até aqui, em vez de se encherem de gloria, como apregoam os patetas, tem-se enchido de vergonha.

Agora cantam, por todas as tubas, a apothose do general Martinez Campos. Se a regra geral não falha, a tantas cantatas vão succeder, necessariamente, desastres importantes. Elles tem cantado gloria de tudo. E, no fim de contas, tem feito a figura que se sabe. Ora o caso de Martinez Campos deve estar no mesmo plano.

Além de uma diplomacia desgraçada, além d'uma espantosa falta de previdencia, além d'um desmazelo geral, além do exercito hespanhol se ter mostrado inferior para a guerra, surgem agora provas lamentaveis de indisciplina, como a rebellião dos reservistas, como a sabida de Martinez Campos de Barcelona sem licença, se este facto é verdadeiro, e como as tentativas de violencias nos monros, introduzidos na praça de Melilla com o caracter de parlamentares. Este ultimo facto, principalmente, revela uma falta completa de educação militar. O parlamentar em toda a parte é sagrado, seja elle o nosso maior inimigo. Precisarém os officiaes hespanhoes de desembarhar as espadas para proteger, pela violencia, o pachá de Melilla, representa um estado espantoso de selvageria.

Nem armamento em termos o exercito hespanhol possui! Teve o governo de o mandar vir á ultima hora, e ás pinguinhas, da Allemanha. Ora, para quem pede

a alliança da Hespanha com Portugal contra a Inglaterra, uma situação militar d'aquella ordem é precisamente o que se requer!

—Do Brazil, o mais importante estes dias foi a noticia da perda do *Javary*. Até que enfim! Fizeram alguma coisa que se visse. Tanto tempo aos tiros, de balde, já era vergonha demasiada. Não sei se a perda do couraçado será muito sensivel para os revoltosos. Entretanto, já é uma façanha.

A tomada do forte da Lage, essa não se confirma.

De resto, continuamos sempre ás aranhas. Ninguém sabe ao certo o que se passa. Em tempos correu que as nações estrangeiras haviam conseguido que o governo retirasse as baterias assediadas contra a bahia em troca da promessa do almirante de não atirar sobre a cidade. Agora, resurge o bombardeamento do Rio de Janeiro. Isto é sério?

Seja como fór, eu continuo convencido das poucas probabilidades de exito final para os revoltosos. Mas se elles se resolvem a um bombardeamento sério do Rio antes da chegada da esquadra do governo, vão pôr em sérias difficuldades o marechal Floriano.

Enfim, até vêr não é tarde.

A POLICIA

UMA CAMPANHA DE MORALIDADE

Deu-se uma errada interpretação á nossa pequenina trégua: já se suppoz que havíamos cançado no caminho das nossas acusações, quando ellas não estão ainda em meio; já se insinuou que o medo nos entorpecera a penna, ousando a escoria bolsar ameaças áhi pelos soalheiros de que nos fariam calar violentamente.

Cautela e caldos de gallinha... Neste logar onde depomos as nossas queixas, por um justo escrupulo não queremos bolir n'essas snjas creaturas. Talvez o façamos em outra parte, se podermos vencer o nojo. Conhecemos actos torpes da vida official d'esses sapos, que farjam córar uma meretriz. Cautella, pois...

Sr. governador civil! Vimos ha cerca de quinze dias chamando a attenção da auctoridade superior do districto para o estado anarchico em que se encontra o corpo de policia civil de Aveiro. Em dois numeros successivos d'este jornal, formulámos uma accusação que reveste um caracter grave, e uma observação que attesta muita ineptia ou muita incuria; ambos os assumptos, porém, se relacionam com a policia das toleradas.

A primeira falta que denunciámos representa uma extorsão violenta e inaudita. Consta-nos que depois foi mandado superiormente averiguar d'essa irregularidade; mas não sabemos em que ficaram as providencias consequentes, depois de uma accusação formulada em termos claros e terminantes. Parece que se fez silencio em volta do attentado, o que nos leva a concluir que ha

uma certa má vontade em dar uma satisfação ao publico e em imprimir ao corpo de policia o caracter sério que lhe é inherente e indispensavel e o prestigio que ha muito não tem.

V. ex.^a, sr. governador civil, ignora talvez estes factos; e é n'essa convicção que os vimos reeditando. Toda a cidade de Aveiro faz justiça ao caracter intemerato e pundonoroso de v. ex.^a, e ha de, portanto, repugnar-lhe que um grupo de funcionarios a quem estão confiados sagrados deveres de ordem e de moralidade, se esteja conspurcando por actos atrabiliarios e reprehensiveis. Por isso, a v. ex.^a nos dirigimos hoje, reiterando as queixas que deixámos enunciciadas em os numeros 687 e 688 d'este jornal.

De portas a dentro do commissariado e na secretaria reinam desassombradamente a illegalidade e o arbitrio em perigosissimas vicissitudes. Ai do desgraçado que lá entra não estando na boa graça dos gentes,—que o submettem a tratos inquisitoriaes, crudelissimos, que o revoltariam a v. ex.^a, sr. governador civil, ao ter d'elles conhecimento, como nos indignaram a nós, como devem incommodar todas as pessoas que os conheçam; e mais nitidas se tornam as monstruosidades se pensámos a que mãos está confiada a manutenção da ordem e da moralidade de um povo!

Ha alli o *costume*, sr. governador civil, de arrancar a alguns presos uma coisa, a que lá dentro chamam *termo de responsabilidade*. Arrancar é o termo, porque ou o preso queira ou não queira, collocam-n'o no polé, em casos extremos, e arrancam-lhe a confissão d'um crime embora não commettido e exturquem-lhe mais 500 réis não sabemos porquê.

A allusão está um pouco escura, mas nós exemplificámos para esclarecer o facto:—Um guarda prendeu arbitrariamente, por ignorancia ou má fé, um cidadão honesto e leva-o para o calabouço da esquadra. Alli apura-se que não houve motivo para a policia vexar esse cidadão, e portanto a este fica o direito de proceder judicialmente contra o guarda que exorbitou. E' pois para que esta hypothese se não realice que **arrancam** á victima a confissão de haver procedido menos regularmente sendo por isso preso, confissão que deixa authenticada com o seu nome e paga com 500 réis!!

E d'uma cajadada, a policia mata dois coelhos:—livra-se do sarilho judicial e apanha a esportulahiha.

Se o infeliz reage, não faltam meios de o subjugar.

Isto é monstruoso, sr. governador civil. Mas ainda não é tudo o que sabemos.

A policia de Aveiro está morta e exauctorada. Consentil-a n'esse estado é um vilipendio para nós todos cidadãos honestos que estamos á mercê da ignorancia, da incuria ou da malquerença d'essa tropa fardaga. Aquillo precisa **tudo** derruido, para edificar de novo.

CARTAS D'UM LUNATICO

VII

Sr. redactor do «Povo de Aveiro».

Não tem recebido cartas da lua e deve-se ter admirado da demora. Pois eu lh'a explico. O nosso amigo L. M. morreu, coitado, ou, por outras palavras, foi fazer uma viagem até ao planeta Venus. A' hora da partida, que é o mesmo que dizer—á hora da morte, pediu-me muito que lhe succedesse no encargo de transmittir noticias e criticas ao *Povo de Aveiro*. Mas eu, além de andar cheio de rheumatismo e de misanthropia, não tenho tido portador d'aqui para ahi, nem d'aqui para aqui.

O ultimo lunatico que nos veio da terra, para onde marchára em commissão, foi o José Falcão. Mas veio muito aborrecido, muito rabujento. De fórma que pouco ou nada contou. O que nos valeu foi um recém-vindo, o qual, embora sem nome n'essa parte da terra que se chama Portugal, e apesar de lunatico, é homem de muito bom criterio. Foi elle que nos poz bem ao facto do que por ahi vai e que nos trouxe os ultimos numeros do *Povo de Aveiro*.

Os lunaticos, no geral, gostaram das severas *cóças* que v. applicou em varios republicos. Nenhum de nós, todavia, contra o seu espanto perante algumas das revelações feitas. Mas, além de confirmos na sua palavra, e na sinceridade das suas convicções, diz-nos o collega chegado d'aqui que é tudo verdadeiro, e mais ainda que v. não sabe ou que não quiz referir. Na duvida, mando-lhe algumas das noticias novas que elle nos deu, e de que v. fará o uso que quizer. Fica assim a nossa consciencia descarregada.

Por exemplo, reforça a sua opinião sobre o tal Cunha e Costa com a opinião do proprio pae d'este. Se nós todos, lunaticos, estivemos quasi a perder o *centro de gravidade* com as coisas que lêmos no *Povo de Aveiro*, por um triz que não cahimos da lua na terra com as revelações do joven lunatico!

Os nossos collegas Latino e Sousa Brandão haviam-n'os falado vagamente nos novos. Vieram da terra cheios de esperanças. E um dos mais esperançosos para elles era esse mesmo Cunha e Costa. Ora nós, é certo, na revista que, de vez em quando, passamos, por um oculo, á terra, achavamos o rapaz muito pequenino. Mas podia ser illusão do oculo. Tambem não viamos grandes revelações nos seus escriptos. Antes, passando nós, lunaticos, por falhos de senso pratico, ainda elle nos parecia muito inferior a nós em *senso*. Mas como o Latino e o Sousa Brandão diziam que era coisa grande, calamo-nos. Afinal, não era o oculo que nos enganava. Era a boa fé e a candura, ou, por outra, a *lunaticidade* d'aquelles dois illustres lunaticos.

Vamos lá á opinião do pae. Consta d'uma carta que o mesmo escrevera a um dos medicos da junta militar, que inspecionou o filho:

«E' um anão, myope do corpo e da alma, já deitou sangue pela bocca e tem grande horror ao cheiro da polvera. E' meu filho, detestavel neto, irmão inutil e se-

ria ainda um peior soldado. Tu e os teus arranjarão com que o exercito não seja manchado com um poltrão, que por dever paterino tenho obrigação de proteger.»

O nosso lunatico, para explicar umas phrases tão singulares na bocca d'um pae, diz-nos que o progenitor em questão é um grande telhudo, e um visinho meu accrescenta que se a carta não é verdadeira deve-o ser, porque, além de retratar fielmente o sr. Elmano, (affirma ser este o nome do homem) retrata fielmente o filho. Que o tal sr. Elmano dizia peior do que isso, em toda a parte, do rapaz. Que até lhe batia em plena rua, etc.

Repito, v. fará de todas estas informações, que talvez desconheça; o uso que quizer.

Vamos a outra, que não é peior. É uma carta *symbolica*, que passo ás suas mãos. Falta-lhe o olho do Heliodoro. Mas não é menos curiosa por isso:

A' GL. DOS. AR. DOU.

S. F. U.

C. e R. Ir.

«Os abaixo assignados, constituindo commissão delegada pelas RR. LLoj. *Symphathia* e *Elias Garcia*, tendo reconhecido a forma digna e verdadeiramente democratica e maçonica mesmo, como o jornal **A Batalha** tem sempre cuidado dos interesses da Patria e do engrandecimento da nossa Ord. já combatendo e guerreando com toda a energia e desassombro o jesuitismo e os reaccionarios, já pugnando pelos principios democraticos por forma bem sincera e elevada, o que lhe tem acarretado dissabores, e por vezes perdas materiaes, ultimamente aggravadas;

Sabendo que os seus redactores são quasi todos nossos Irr. em effectividade de trabalhos, dando ao jornal **A Batalha**, quasi que a feição de órgão da maçonaria, pelo interesse que a nossa Ordem lhes tem merecido;

Sendo por isso os seus redactores merecedores, não só como bons maçons, mas como sinceros democratas, de que todos os maçons lhes prestemos o nosso auxilio;

Os abaixo assignados, veem por esta forma, em nome das RR. OO. que representam, sollicitar-vos, para, accetando a assignatura d'aquelle jornal, concorrerdes para o melhoramento de que carece, a fim de que mais utilmente possa continuar na defesa da nossa Patria, da nossa Instituição e dos principios liberaes.

- Vossos Irr. dedicados
- José Carvalho Azevedo, 33º*
- Antonio Maria de Brito, 29º*
- Antonio Nunes da Silveira, 20º*
- M. Martins Cardoso, 18º*
- Joaquim Ferreira Pacheco, 5º*
- Augusto Cesar Taveira, 3º.*

Portanto, v. tinha razão quando dizia, n'um dos numeros do *Povo de Aveiro* que recebi, que a maçonaria estava hoje convertida n'um club republicano, com todos os ridiculos e especulações dos clubs antigos.

Aquella forma digna e verdadeiramente democratica e maçonica mesmo com que a *Batalha* procede, tem infinita graça. *Maçonica mesmol*

Note v. que nas costas da carta ha escripto mais o seguinte:

«A todos os Irr. a quem enviamos a presente circular, supplicamos que mandem esta declaração á redacção da **Batalha**, rua do Norte, 46:

Assigno a *Batalha* (nome)
 Não assigno a *Batalha* (nome)
 Localidade e data»

Vem logo ao espirito perguntar: para que era preciso o nome dos que não queriam assignar a *Batalha*?

Um dos Irr. explicou o caso d'esta forma, em plena assembleia:

«O sr. Terenas é um mariola, que vive dos peores expedientes. O que elle quer é obter o recenseamento geral da maçonaria, autentico, para explorar com elle junto do sr. João Franco.»

Esse mesmo Irr. continuou em accusações tremendas ao padrinho da apothese do sr. Alves Correia, accusações que repete cá fóra em toda a parte.

Como v. vê, tudo isto é curioso e requer alguns commentarios. Mas a carta vae longa e eu estou com frio. Por isso, reservo os commentarios para a primeira.

Lua, 27-11-93.

T. B.

NOTICIARIO

Governador civil

Acha-se já ha dias em Aveiro o sr. visconde de Balsemão, governador civil d'este districto, do qual tomou conta immediatamente.

Trabalho no mar

Esta semana entornou-se em as nossas praias a cornucopia da abundancia. No domingo houve trabalho em todas as costas, porque os praticos, vendo *feitio*, não se pouparam ao sacrificio. O lanço mais importante foi tirado por uma rede em S. Jacintho, lanço que rendeu 2.700\$000 réis; uma outra rede da mesma praia arrebronton, calculando-se que tiraria tambem enorme quantidade de sardinha.

Porém, em todas as costas houve mais ou menos pesca. Na terça-feira, na Costa Nova,

uma rede colheu um lanço de 1.000\$000 réis.

Hontem, o trabalho foi tambem geral, esperando-se uma colheita abundante. Nas aguas do littoral andam grandes cardumes de sardinha, e o mar, manso, ajuda por isso o bom ensejo de uma pesca importante.

Oxalá que assim succeda, que o anno tem sido safaro de interesses para a industria piscatoria.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos mandar para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a última lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogámos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

Mercado de milho

O milho, por estes sitios, tem descido de preço. O facto explica-se por ter, grande numero de colleiros, sido atacado de gorgulho, o que obriga os lavradores a venderem o genero rapidamente, dando em resultado juntarem-se as offertas.

Enfermo

Achava-se ha dias enfermo o sr. Francisco da Rocha, conhecido marchante d'esta cidade. Segundo nos informam, a doença aggravara-se hontem, sendo melindroso o estado do enfermo, por isso que está atacado de uma pneumonia.

Ao doctor pedecemos sinceramente as mais rapidas melhoras.

Regimento sem soldados

O regimento de infantaria 13, estacionado em Villa Real, não tem soldados. A guarda do quartel e do paiol é feita pelos quartelleiros, e a cadeia já tem ficado abandonada.

As distancias das fortalezas do Rio

Dámos em seguida publicidade ao interessante quadro das distancias das principaes fortalezas da bahia do Rio de Janeiro entre ellas e os pontos principaes da capital:

A fortaleza de Villegaignon dista do arsenal de guerra 1:855 metros; do Correo 1:413; da Armação, 2:650; da fortaleza de Lage, 1:855; da fortaleza de S. João,

2:100; e da fortaleza de Santa Cruz, 2:826.

A fortaleza de Santa Cruz dista do porto de Gragnatá 3:445 metros; da ilha das Cobras, 3:886; da Armação e ilhas de Mocangué, occupadas pela esquadra insurgente, 4:000; do Correo, 3:886; da fortaleza de S. João, 2:000.

A distancia do forte de Villegaignon á praça da Acclamação, antigo campo de Sant'Anna, é de 2:100 metros.

Desastre no mar

Temos noticia de um grande desastre succedido na segunda-feira, na Torreira.

Um dos barcos de pesca quebrou em pleno mar, ao embate furioso de uma vaga. A tripulação salvou-se a nado, morrendo dois homens, filhos do arraes Philippe José Tavares, que dirigia o mesmo barco.

Um dos infelizes era casado e deixa quatro creancinhas. O outro era solteiro.

Actor Dias

Succumbiu no Porto, na tarde de domingo ultimo, este conhecido e apreciado artista, que fazia parte da companhia do theatro Principe Real.

O infeliz cahiu em scena fulminado por um ataque cerebral, quando representava no «Solar dos Barrigas».

Dias era um actor de merito e muito estimado. Nesta cidade, onde viera trabalhar algumas vezes, contava amigos e gozava de sympathias.

Descance em paz.

Caminhos de ferro

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes annunciou que desde 1 de janeiro proximo cessarão todas as concessões de redução sobre os preços da tarifa estabelecidos em combinação com a Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta.

A Allemanha fortifica-se

Uma folha estrangeira affirma que o governo allemão vae pôr em execução o projecto de completar a cinta dos fortes de Metz, com uma linha de fortificações que se estenderá até Sarrebourg. Segundo parece, os fortes avançados de Thionville e de Metz não offerecem aos olhos do estado-maior allemão apoio sufficiente para se opporem á marcha d'um exercito francez, e é por esse motivo que se vão construir novos fortes que, em caso de eventualidade, poderiam servir para sustentar a offensiva dos exercitos allemães sobre as linhas francezas do Meurthe e Moselle.

Tempestades no mar

Continuam a indicar-se grandes tempestades no Oceano Atlantico.

Dizem de Londres que o trans-

atlantico «Lucania» chegára na manhã de 18 com doze passageiros feridos, tendo um d'elles uma perna fracturada. Um viajante que fez aquella travessia noventa e quatro vezes, disse que nunca tinha sido testemunha d'uma tempestade semelhante. Chegava mesmo a ser perigosa qualquer tentativa para sahir dos beliches.

O mar tem estado muito mau no canal de S. Jorge; todos os paquetes da Irlanda estão retardados.

Continúa a dar-se noticia de naufragios em diversos pontos da costa; n'alguns teem havido mortes entre as equipagens.

O vento foi tão violento, que um comboio do caminho de ferro teve de parar em Saint Yves, no Paiz de Galles.

Em todo o littoral cantabrico e nas regiões noroestes de Hespanha tem soprado medonha tempestade.

Fala-se de muitos sinistros maritimos.

Em toda a parte teem funcionado com difficuldade as linhas telegraphicas.

Mercado de sal

O sal tem sustentado o preço elevado de 20\$000 réis o barco de 15:000 litros. A tendencia, porém, é ainda para subir mais. Esgotados os *stocks* da Figueira, fica Aveiro quasi com a offerta exclusiva no mercado de sal, do paiz.

Publicações

Miserias de Lisboa. — Está em distribuição o 6.º volume d'este interessante romance de actualidade, original do apreciado escriptor sr. Ladislau Batalha, e editado pela acreditada empresa «Bibliotheca do Recreio», de Lisboa.

O Recreio. — Recebemos os n.ºº 1, 2 e 3 da 16.ª série d'esta excellente revista semanal litteraria e charadistica.

Estas duas publicações assignam-se em Lisboa, na rua do Marechal Saldanha, 59 a 61.

A Viuva Millionaria. — Continúa a sua regular publicação este romance de Emile Richebourg, editado pela considerada empresa lisbonense Belem & C.ª

PÁRA-RAIOS

Está installado o pára-raios na fabrica de moagem do sr. Manuel Homem Christo. Hoje deve começar-se a installação de outro no edificio do Lyceu e breve se começará o do edificio da Caixa Economica, agencia do Banco de Portugal e Gremio.

Bem fazem os protegidos da fortuna adquirindo este melhoramento, que os srs. Almeida & Silva, de Lisboa, fornecem por um preço bastante modico.

Estes senhores estão hospedados no Hotel Central.

de campo de S. E. o senhor marechal Massena, principe de Essling, duque de Rivoli, conde do Imperio, etc., etc. Rapaz! Quatro garrafas de *manzanilla!* Poderia dar-me a tentação de lhes que- rer occultar qualquer coisa, e assim não haverá receio d'isso! *In vino veritas!*

Trouxe o rapaz as garrafas pedidas, e o coronel, pegando n'uma, continuou:

—Senhores! Brindemos pelo grande imperador! Mas que estou dizendo? Não, senhores; enganem-me desastradamente. Queria dizer: brindemos por sua graciosa magestade o senhor rei de França Luiz XVIII de Bourbon e pelo eminente diplomatico senhor visconde de Chateaubriand, ao qual devemos o prazer de nos encontrarmos aqui.

Versão do hespanhol por

VIEIRA DA CUNHA.

(Continúa.)

(3) **FOLHETIM**

CARLOS MENDOZA

ILLUSÃO

(NARRATIVA HISTORICA)

Brilhante foi a nossa retirada; todavia, quando julgavamos ir a caminho de Hespanha veio surprehender-nos em Santarem, ao cabo da jornada, a ordem de fazer alto outra vez e acampar alli. Massena, sempre orgulhoso, não havia feito senão mudar de quartéis, buscando uma terra onde podessemos encontrar, quando menos, uma sombra de subsistencia. Os comboios que nos mandavam de Castella á custa de mil sacrificios e perigos, cahiam quasi sempre em poder dos guerrilheiros dos dois paizes, incessantemente alerta atraz de nós. Os regimentos tinham soffrido tolos enormes baixas e o principe de Essling viu-se obrigado a pedir

urgentissimos reforços ao imperador, que perguntava o que se tinha feito dos oitenta mil homens com que Massena havia entrado em Portugal. Napoleão ordenou a Soult que evacuasse as Andaluzias para vir em nosso auxilio, mas o senhor duque de Dalmacia deu provas de não ter querido entender bem o que se lhe mandava.

Se habil foi a retirada de Massena deante do exercito anglo-hispano-portuguez encerrado em Torres-Vedras, maiormente gloriosa deve considerar-se a que empreendemos desde Santarem á fronteira hespanhola. No dia 4 de março de 1810, em vista de Soult não apparecer ainda por nenhum lado nem se ter noticia alguma do seu paradeiro, e sendo-nos já impossivel permanecer um dia mais no ponto em que estavamos, esgotados inteiramente os viveres, começamos a retroceder até Coimbra, pisando de novo as terras por onde haviamos entrado. Marchavamos em batalhões cerrados, formando apertadas

massas, e cobria a nossa retaguarda o valente Ney, continuamente fustigado pelos inglezes que nos vinham na pegada e dando cada dia novas provas do seu arroj e pericia. Dez mezes haviam transcorrido desde a nossa entrada em Portugal; dez mezes permanecemos alli mettidos n'um abysmo de privações, de desgraças e de contrariedades. Sahimos conservando a honra da nossa bandeira e nada mais nos podia ser exigido, porque já isto era mais do que o exigivel... Eramos 80:000 ao entrar e não chegavamos á metade quando sahimos. Extranha lei do destino! Porque motivo nos foi sempre tão fatal o solo portuguez? Pela terceira vez devia transpôr as fronteiras lusitanas o exercito de França, expulso d'alli pelo heroismo das suas gentes e o auxilio britannico. Em Vimieiro e no Porto deixaram Junot e Soult a sua honra militar feita em farrapos! E poderia Massena conservar a sua intemerata?

Pois conservou-a a despeito da

desesperada inveja dos seus subordinados, a despeito das mil intrigas que lhe armavam, a despeito da insubordinação dos soldados e das descaradas murmuraciones dos officiaes. Massena não era um ambicioso como Soult; não pensou nunca em atraiçoar o imperador para cingir uma corôa, como o outro tentára no Porto, e por isso conseguiu apresentar-se em França de cabeça erguida e coração tranquillo.

Reinou por algum tempo grave silencio entre os quatro amigos profundamente commovidos pela narração do coronel, quando de subito se levantou o bravo Gauthier e, mudando de tom, exclamou:

—Mas que diabo de historias lhes estou eu contando? De certo que não foi para lhes relatear fiel e pontualmente a retirada de Torres-Vedras que aqui nos reunimos, senão para lhes referir a extranha e verdadeira aventura de D. Ignez de Castro e do capitão Armando Luiz Eustachio Gauthier de la Tournelle, ajudante

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebem um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços barattimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

Armazem de vinagres, azeites e aguardentes

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10 AVEIRO

A riqueza da raça negra

Não são poucos os individuos da raça negra, que tem chegado a adquirir grandiosas fortunas nos Estados Unidos da America.

Um d'elles morreu, deixando um milhão de dollars. Tinha sido escravo.

O negro mais rico da Luiziania possui uma fortuna de 500:000 dollars, tendo, além d'isso, uma magnifica bibliotheca, talvez a melhor do Estado, e na qual abundam apreciadas edições dos classicos italianos, hespanhoes e francezes. Este fez os seus estudos na Europa.

Cruz Vermelha Portugueza

A Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza remetteu para Hespanha, pelo vapor "San Ignacio de Loyola", a primeira remessa de medicamentos e roupas, que destina aos feridos de Melilla.

Consiste em grandes porções de acidos, ligaduras, apparelhos, 200 cobertores, 500 camisas, 300 ceroulas, 600 lenços, 400 toalhas, 400 pannos, 100 casacos, 100 calças de flanela, etc.

O transporte é feito gratuitamente pela Companhia Transatlantica Hespanhola.

Sinistro marítimo

Na noite de 18 d'este mez, de bordo do vapor inglez "Mangara", foi visto na bahia de Biscaya um vapor em perigo, lutando contra o mar que um furacão açoitava.

O "Mangara", fez-se a todo o vapor para o local do sinistro, mas depois de duas horas apenas conseguiu avançar algumas amarras. Por fim, depois de muitas horas de lucta, conseguiu approximar-se do vapor em perigo, mas o mar estava tão alteroso que foi impossivel socorrer a tripulação d'aquelle barco que em altos gritos pedia soccorro.

Pela I hora da madrugada, á luz de um relampago, viu-se de bordo do "Mangara", o vapor metter a prôa debaixo de agua, abrir pelo meio e em seguida afundar-se rapidamente.

Pouco depois ouviram-se gritos de soccorro. O "Mangara", lançou boias presas, mas sem resultado. O desgraçado, que pedia soccorro, talvez o unico sobrevivente, desapareceu como os mais no seio das ondas.

O commandante do "Mangara", conservou-se ainda n'aquellas alturas até pela manhã, sem esperanças de poder prestar algum soccorro, mas quando a luz do dia permittiu descortinar o horizonte, nada se avistava além da immensidade do mar!

DIVERSAS

Hontem teve logar a feira da Palhaça, cuja importancia foi mediocre. Os porcos gordos ainda appareceram em numero avultado.

Está em liquidiação o importante estabelecimento da firma Gammellas & Filho.

A'manhã finda o praso para pagamento da contribuição de renda de casas.

Consta que vae ser organisada á charanga de cavallaria 10.

Contra o cieiro

Ahi vae um excellente remedio contra o cieiro:

Derretem-se juntas em banho maria as seguintes substancias:

Cera amarella.....	12 gr.
Espermacete.....	16 gr.
Oleo de amendoa doce	30 gr.
Azeite virgem.....	30 gr.
Oleo de dormideiras...	20 gr.

Depois de bem ligadas estas substancias, juntem-se pouco a pouco 8 ou 10 gottas de balsamo do Perú e guardem-se em frascos antes de arrefecer. Este cosmetico, applicado todas as noites aos labios ou ás mãos, dissipa radicalmente as fendas do cieiro.

Applicado tambem á pelle do rosto, serve para conservar-lhe o brilho e as frescuras.

OS ANIMAES DAMNINHOS

Nas casas, nos jardins e nos campos perseguimos, a cada passo, animaes a que chamamos damninhos, fazendo-lhes guerra de extermínio.

Mas, quando assim fazemos, não nos lembramos de que muitos d'esses animaes, se por um lado nos encolerizam com os seus instinctos destruidores, por outro com esses mesmos instinctos nos trazem grandes beneficios.

Temos, por exemplo, a toupeira, que nos campos e nos jardins causa bastante prejuizo com as galerias que cava debaixo do sólo. Mas, compensando com grande vantagem esse prejuizo, a toupeira, como animal carnívoro que é, destroe grande numero de larvas, de vermes e de insectos de toda a especie e nunca devora as raizes das plantas, ao contrario do que muitos dizem. Além d'isso, a toupeira é inimiga cruel dos ratos, fazendo-lhes grande guerra. Assim, este animal traz mais beneficios do que damnos á agricultura.

O sapo, animal pouco sympathico, não só é inoffensivo, mas presta grandes serviços, livrando as culturas de um grande numero de vermes, de insectos e de lêmias.

As cobras e os lagartos, que se

podem dizer inoffensivos, mas que, ainda assim, geralmente se temem, são proveitosos á agricultura, pois exterminam milhares de larvas, de gafanhotos, de vermes e outros destruidores dos fructos e sementes. D'esses reptis só é perigosa a vibora.

A doninha, que procuramos livrar das coelheiras e capoeiras, por destruir as ninhadas, tambem presta bons serviços, porque mata grande numero de ratos.

Para as aves, principalmente de presa, temos quasi sempre tambem más disposições, que até certo ponto são fundadas, pois essas aves matam grande numero de passariños insectivoros e atacam as aves domesticas. Mas, a par d'isso, muitas d'ellas prestam assignalados serviços, destruindo pequenos animaes e insectos que causam prejuizos.

Até o pardal, que o rapazito persegue, se é certo que come algumas sementes e fructos, tambem é certo que livra as culturas de grande quantidade de lagartas, larvas e insectos destruidores.

Damninhos e importunos se póde chamar a muitos dos insectos e vermes que esses animaes exterminam e que são o flagello da agricultura.

Enumeremos alguns d'elles: As lagartas, que atacam as arvores fructíferas, os legumes, etc., cujas folhas e flôres rõem.

As borboletas, que, apesar da sua belleza e do brilho das suas iriadas côres, são muito prejudiciaes, pois depositam sobre as plantas milhares de ovos d'onde sahem innumerables larvas.

As alticas, animaesinhos azues, que rõem as folhas dos legumes e das arvores fructíferas e que se vêem em grandes bandos.

O rato, que é um dos mais prejudiciaes ás culturas, porque levanta as raizes das sementeiras e corta outras não só para seu sustento como para cavar as galerias.

E o pulgão, que muito prejudica as arvores fructíferas, fazendo abortar os gomos e sendo o progenitor de nove gerações em cada anno.

Como estes, muitos outros insectos e vermes constam as sementeiras e os fructos.

Por isso, a alguns animaes chamados damninhos é que se deve a extincção de parte dos flagellos da agricultura.

"O Povo de Aveiro,"

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

Lição de historia

A prova de que tudo é convencional n'este mundo offerece-a a propria historia. Não ha crime nem delicto que não encontrem n'ella explicação e precedentes, e que, segundo as circunstancias e posição dos culpados, tem sido castigados ou ficado impunes.

Supponhamos que um grande criminoso e reincidente comparece perante um tribunal. Homem de 40 annos, physionomia vulgar, que revela o grande numero de crimes que tem perpetrado.

O juiz pergunta: —Como se chama? —José Leão. —D'onde é? —De toda a parte. —Vejo que recebeu uma educação detestavel.

—Não tive nenhuma. O pouco que sei aprendi-o comigo mesmo.

—Onde encontrou os exemplos dos espantosos crimes que commetteu?

—N'um livro que roubei n'uma livraria.

—Como se intitula esse livro? —As bellezas da historia.

—Citado para comparecer perante o juiz de paz por uma questão com o seu caseiro, apresentou-se v. com uma mulher de mãos costumes, a quem teve a

audacia de pôr nua em plena audiência.

—Tinha lido que Friné empregou em tempo esse meio, e esperava que me desse identicos resultados.

—O que disse, porém, não é mais que um detalhe que só recordei para dar aos srs. jurados uma idéa da immoralidade do accusado. Passemos a outros artigos da accusação. A 12 de fevereiro de 1890 entrou v. em uma casa isolada, e assassinou uma familia—avô, marido, mulher e tres filhos.

—Eram protestantes, e suppuz que procedia bem imitando Carlos IX. Catharina de Medicis e Luiz XVI, que não foram perseguidos.

—Depois, apanhou v. um feixe de lenha, atou a um poste uma pobre creada que defendia os amos, accendeu uma fogueira e queimou viva a infeliz creada.

—Suppuz que procedia bem com aquella hereje, como um distincto prelado com a donzella de Orleans.

—Poucos mezes depois andava v. em demandas com um de seus primos por causa de uma herança. Levou-o a uma casa afastada e fel-o assassinar por dois boieiros.

—Tinha lido que o rei Henrique III procedera assim com o duque de Guise.

—Tendo nascido catholico e desejando casar-se com a viuva de um rico commerciante, abjurou a sua fé e fez-se judeu.

—Henrique IV disse que bem valia Pariz uma missa, e eu julgo que a minha judia bem valia... uma abjuração.

—E' ou não verdade que v. tinha um filho natural d'uma costureira de Montmartre?

—Sim, senhor.

—Para acabar com todo o obstaculo ao matrimonio livrou-se de seu filho apunhalando-o.

—Condennei-o á morte d'um modo formal, imitando a conduta de Pedro o Grande, cujo exemplo me pareceu excellente. Farei notar mais aos srs. jurados que o meu filho se chamava Aleixo, como o do Czar.

—Depois envenenou quasi todos os seus parentes.

—Foi Alexandre VI que me inspirou a idéa, comquanto eu desejasse tambem agrupar em uma só as varias fortunas dessimindas.

—V. tem muito maus costumes.

—Não o nego.

—Teve uma paixão por uma mulher de um cocheiro e enviou o marido para a provincia a pretexto de realizar umas compras.

—Luiz XV desterrou tambem Mr. de Montespan.

—Em uma palavra: v. tem praticado toda a casta de crimes.

—Ainda me faltam alguns; porém, os que commetti inspirou-m'os a historia. Henrique VIII foi viuvo de 7 rainhas, matou 2 cardeaes, 19 bispos, 13 presbyteros, 500 parochos e 61 conegos. Confesso que nunca me julguei á altura de Henrique VIII.

E' inutil dizer que José Leão foi condemnado á morte por unanimidade.

(Trad.)

Aurelien Scholl.



O Rei dos Carimbos
Cessem do Freire sabio e do Baptista
A fama dos carimbos de borraça;
Cale-se do paiz todo o artista
Que apregoa por 'hi essa laracha:
Que eu canto os carimbos de pau buxo.
Feitos por Zé da Silva—obra de luxo.
Cesse tudo do Algarve até Melgaço,
Que um carimbo melhor surge no espaço!
Pedidos a José da Silva
RUA DE JESUS, 1—AVEIRO

ANNUNCIOS

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Allaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario

a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empreza editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

E' TEMPO

E já não é cedo, de vir annunciar aos estimaveis freguezes — e muito dignas freguezas — da casa de fazendas de lá **ABRANTES**, e a todos os que queiram perder esta casa acreditada se acha fornecida de fazendas da presente estação.

Fazendas nacionaes rivalisando com as superiores estrangeiras; senão é vêr.

Para quem quizer estrangeiro ha tambem fazendas da nação a que pertencer ou que deseje imitar.

Portanto, é um sortido grande, extraordinario, soberbo, espantoso: emfim, fornece Aveiro e suas immediações.

7—Rua de Mendes Leite—11

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se
farinha de milho, a toda a hora do
dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz
com casca e vende-
se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os program-
mas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes,
na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do
auctor e prefaciada por Antonio
de Serpa Pimentel, ministro de estado
honorario, par do reino, conselheiro de
estado, gran-cruz da Torre e Espada,
etc.; e precedida de cartas ineditas, ex-
pressamente dirigidas ao auctor, pelos
reconhecidos pensadores Conde de Casal
Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins,
Raphael M. de Labra, Alves Mendes,
Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes
terras do reino e remette-se pelo cor-
reio a quem mandar a respectiva im-
portancia a Accacio Rosa, Verdemilho,
Aveiro, ou á livraria editora de Francis-
co Silva, rua do Teihal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de
Moveis e Edificios, é um tratado
completo das artes de Carpinteria
e Marcenaria adornado com 211
estampas intercaladas no texto, que
representam figuras geometricas,
molduras, ferramentas, samblagens,
portas, sobrados, tectos, moveis de
sala, etc., etc. Tudo conforme os
ultimos aperfeiçoamentos que tem
feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser
feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^o

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa
e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fa-
zer almoços, lanchas, jantares, meren-
das, ceias, molhos, bolos, dô-
ces, fructas de calda, etc., com um des-
envolvido formulario para licôres, vi-
nhos finos e artificiaes, refreseos e vi-
nagre. Ensina a conhecer a pureza de
muitos generos, a concertar louças, a
evitar o boior e maus cheiros, a limpar
os objectos de zinco e de esmalte, a
afugentar as formigas e contém muitos
segredos de importancia para as donas
de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e
mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias
do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da res-
pectiva importancia em cedulas, devem
ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua
do Teihal, 8 a 12, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; su-
perficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e ou-
tras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial,
administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias
às sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das esta-
ções do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, tele-
phonico, de emissão de vales do correio, de encomendas pos-
taes; repartições com que as differentes estações permutom ma-
las, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A'
venda nas principaes livrarias, e na administração
da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldan-
ha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.º — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó,
A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg,
cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis,
mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando
a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de
8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao
preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa
da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da
antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do
Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes —
Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes
paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas
partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na
integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Avei-
ro, no estabelecimento de Arthur Paes.

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre gran-
de sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a
retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas pro-
prias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro
para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos.
Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior mo-
vimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros ar-
tigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devida-
mente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua
vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resu-
midos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM CABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de
Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior

DICCIONARIO

DE

MEDICINA POPULAR

DO

D^r CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, Rua Aurea 1º — LISBOA